

Hospital de Base ganha verba para mudar fama

BRASÍLIA — O Hospital Distrital de Base de Brasília, que tornou-se conhecido pelo episódio que envolveu o internamento do ex-presidente Tancredo Neves, está sendo totalmente reestruturado. Ontem, o ministro da Saúde, Alcení Guerra, visitou os quatro andares do novopronto socorro que deverá ser inaugurado antes do final de novembro. O pronto socorro foi fechado em dezembro de 1988 por total falta de condições para atender casos de emergência. Na sua recuperação foram gastos CR\$ 2 bilhões e a Fundação Hospitalar de Brasília, responsável pela manutenção do hospital, está contratando 400 novos funcionários para trabalhar no pronto socorro.

Preocupado com a fama do hospital, o ministro Alcení Guerra, deixou o local satisfeito. "O Hospital Distrital de Base vai ser um dos melhores - se não for o melhor - pronto socorro para atendimento de emergência do país".

Visitas — Passados cinco meses, as visitas surpresas realizadas pelo Presidente Fernando Collor a um hospital e a uma escola da rede pública do Distrito Federal não surtiram efeito. O Hospital Regional de Planaltina (HRP), onde ocorreu a morte de um menino por falta de atendimento médico, continua com os mesmos problemas, inclusive com longas filas para consultas e, na escola, localizada na Vila Paranoá, a cinco quilômetros da residência oficial do Presidente da República, a situação ainda é precária com os alunos reclamando da comida servida como merenda escolar e do cheiro de um

esgoto, à céu aberto, localizado no terreno ao lado. Alguns alunos mudaram seus hábitos e resolveram levar suas merendas de casa. "Temos que reconhecer não mudou nada" — admite uma das professoras que pediu para não se identificar.

Na visita à escola, no dia 17 de maio último, na companhia do ministro da Educação, Carlos Chiarreli, o presidente provou e aprovou a merenda fornecida no dia (arroz, feijão, açafrão e frango). "Ela é boa, muito boa", elogiou o presidente na oportunidade, dando os parabéns a cozinheira. Já dois dias após a visita do Collor, o aluno Elton da Silva, de 10 anos, reclamava afirmando que no dia da visita do Presidente "foi a primeira vez que a comida não tava ruim".

Também foi no mês de maio passado, ao ser informado da morte de uma criança por falta de atendimento e sem que ninguém esperasse, que o presidente Fernando Collor, juntamente com o ministro da Saúde, Alcení Guerra, quis verificar in-loco o tratamento dispensado aos pacientes do Hospital Regional de Planaltina. Collor pode constatar a situação precária em que se encontrava o hospital ao visitar as dependências e ouvir os pacientes que aguardavam suas consultas.

"Agora não temos mais falta de medicamentos, lençóis e cobertores. O laboratório está funcionando e uma caldeira foi consertada. Em breve, a outra também será reativada e ainda teremos um berçário novo" — festeja o atual diretor. Mas ele reconhece que necessita de, no mínimo, mais 10 pediatras, 10 cirurgiões e um aparelho de ecografia.